

# Revista de Comunicação Científica: RCC



# ARTIGO

## PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS E DOENÇAS

Health promotion and prevention of risks and diseases

Promoción de la salud y prevención de riesgos y enfermedades

### **Guilherme Faria Pena**

Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8654-0037>.

E-mail: [guilhermefariaadm92@gmail.com](mailto:guilhermefariaadm92@gmail.com)

### **Aída Cristina dos Reis**

Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9751-3995>.

E-mail: [aidasierr3@gmail.com](mailto:aidasierr3@gmail.com)

### **Kathleen Louise Souza Simões**

Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2242-8047>.

E-mail: [kathylss14@gmail.com](mailto:kathylss14@gmail.com)

### **Mônica das Graças Azevedo**

Mestre e Docente na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6717-007x>.

Email: [monica.azevedo@cienciasmedicasmg.edu.br](mailto:monica.azevedo@cienciasmedicasmg.edu.br)

Como citar este artigo:

PENA, Guilherme Faria; REIS, Aída Cristina dos; SIMÕES, Kathleen Louise Souza; AZEVEDO, Mônica das Graças. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, maio/ago., vol. I, n. 15, p. 142-153, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 15 (2024)

ISSN 2525-670X

## PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS E DOENÇAS

Health promotion and prevention of risks and diseases

Promoción de la salud y prevención de riesgos y enfermedades

### Resumo

Este artigo é um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido por um grupo de acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada em Belo Horizonte. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos sendo transmitidas, principalmente, pelo contato sexual sem o uso adequado de preservativo com uma pessoa infectada, sendo necessário um olhar atento para a promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças causadas pelas ISTs. Dessa forma, foi definidas estratégias educativas para profissionais de saúde, visando o acesso à informação correta e dinâmica para jovens e adultos leigos. Como forma de contribuir para a disseminação de informações, o conhecimento crítico e a autonomia dos indivíduos, criou-se um jogo.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis. Preservativos. Promoção da saúde. Política de saúde.

### Abstract

This article is an experience report on work developed by a group of nursing students from a private college in Belo Horizonte. Sexually Transmitted Infections (STIs) are caused by viruses, bacteria or other microorganisms and are transmitted, mainly, through sexual contact without the appropriate use of condoms with an infected person, requiring careful attention to promote health and prevent risks and diseases caused by STIs. In this way, educational strategies were defined for health professionals, aiming to provide access to correct and dynamic information for young people and lay adults. As a way of contributing to the dissemination of information, critical knowledge and the autonomy of individuals, a game was created.

**Keywords:** Sexually transmitted infections. Condoms. Health promotion. Health policy.

### Resumen

Este artículo es un relato de experiencia sobre el trabajo desarrollado por un grupo de estudiantes de enfermería de una facultad privada de Belo Horizonte. Las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) son causadas por virus, bacterias u otros microorganismos y se transmiten, principalmente, a través del contacto sexual sin el uso adecuado de condón con una persona infectada, requiriendo una cuidadosa atención para promover la salud y prevenir riesgos y enfermedades causadas por las ITS. De esta manera, se definieron estrategias educativas para profesionales de la salud, con el objetivo de brindar acceso a información correcta y dinámica a jóvenes y adultos no profesionales. Como una forma de contribuir a la difusión de información, el conocimiento crítico y la autonomía de las personas, se creó un juego.

**Palabras clave:** Infecciones de transmisión sexual. Condones. Promoción de la salud. Política de salud.

### **Introdução**

O Brasil possui desafios remanescentes no campo da saúde sexual. Somam-se a tudo isso as crescentes taxas de infecções sexualmente transmissíveis (IST), que acontecem cada vez mais na população jovem, com destaque para o vírus da imunodeficiência humana — HIV/Aids e também o aumento nas taxas de outras doenças sexualmente transmissíveis. É válido ressaltar as disparidades regionais, de gênero, sociodemográficas e econômicas em relação aos indicadores analisados, que permitem identificar que grupos com maior vulnerabilidade social apresentam maior risco de IST's e gestações não planejadas (Mendes et al, 2019).

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos sendo transmitidas, principalmente, pelo contato sexual sem o uso adequado de preservativo com uma pessoa infectada. Outras formas de propagação incluem a transmissão vertical e também o contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas. De acordo com o estudo, mais de 30 bactérias, vírus e parasitas diferentes são transmitidos por contato sexual. Oito desses patógenos estão ligados à maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis, sendo que quatro delas são curáveis - sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase - e quatro são incuráveis - hepatite B, vírus do herpes simplex (HSV ou herpes), HIV/aids (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e vírus do papiloma humano (HPV) (Petry et al, 2023).

Ao se tratar das Infecções Sexualmente Transmissíveis essas são mais prevalentes entre jovens de 14 a 29 anos, sendo os universitários altamente expostos a essas doenças. É frequente pacientes com o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis não serem adequadamente investigados, orientados ou mesmo tratados. Contudo, é necessário ressaltar que não basta apenas conhecimento sobre a necessidade do uso do preservativo, é necessário conhecer as ISTs para considerar os riscos e as consequências de adquiri-las (Castro et al, 2016).

Em relação a abordagem que trata as ISTs, é necessário que não seja posta como uma punição e culpabilização do jovem, criando um cenário para o diálogo. É válido ressaltar, que muitos desses indivíduos tem dificuldades de encontrarem

interlocução na sociedade, sendo, portanto, importante a disseminação de informações corretas. No entanto, após o diálogo e estabelecido a informação é necessário conscientizá-los sobre possíveis consequências da não prevenção no exercício da sexualidade, que é também uma questão de humanização em saúde (Rothberg et al, 2022).

Os preservativos (masculino e feminino) são importantes aliados como barreira na estratégia preventiva das ISTs. A presença de ISTs é um fator que favorece de modo indireto a contaminação e transmissão sexual do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Segundo estudo de Oliveira et al 2022, evidenciou-se que a adesão ao uso do preservativo está, muitas vezes, vinculada a usuários que não tinham relacionamento estável e aos que tinham grau de instrução mais elevado. Ao se referir ao abandono do preservativo, estão relacionadas as questões de confiança no parceiro e uso de outros métodos contraceptivos pelas mulheres (Oliveira et al, 2022).

Ao se tratar com destaque a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) essa representa um problema de saúde da atualidade, com números elevados registrados, havendo cerca de 36,9 milhões de pessoas no mundo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A infecção não tem cura, sendo o tratamento atual com o uso de Terapia Antirretroviral, que quando utilizada de forma correta, atua regularizando as células responsáveis pela imunidade diminuindo a carga viral. Na utilização, é necessário ficar atento aos efeitos colaterais, uso de muitas doses ao dia e baixo percentual de uso, sendo nesses casos a possibilidade de intervenção no tratamento um fator a ser avaliado (Lima et al, 2023).

Diante dos desafios na saúde, a chave para melhorar a qualidade de vida, a prevenção e a promoção da qualidade de vida é a adoção de ações coletivas para encontrar soluções. Isso requer que os governos e sistemas de saúde dos países trabalhem em estreita colaboração, compartilhando abertamente dados, orientações e conhecimentos. Sistemas robustos ajudam os países a detectar surtos mais rapidamente e a prevenir e responder às emergências de saúde de forma mais eficiente e equitativa (Junior, 2023).

Na atualidade, aplicativos (apps) são programas que contribuem para a disseminação da promoção a saúde e cuidados relacionados a formas de prevenção. Assim, os aplicativos têm grande potencial para disseminar informações de saúde para a população, especialmente levando a informação sobre as infecções

sexualmente transmissíveis. Esse tipo de tecnologia proporciona ao usuário diversas oportunidades, a localização de serviços de saúde especializados, a obtenção de informações sobre as modalidades de transmissão, sobre como obter tratamento e sobre medidas preventivas, dessa forma sendo uma opção ao acesso a informação (Sales; Silva, 2020).

Esse estudo, se justifica pela necessidade do olhar atento para a promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças causadas pelas ISTs, que engloba as estratégias para a melhoria da qualidade de vida, no acesso a informação. Diante desse contexto, o objetivo desse estudo é favorecer acesso a informação de forma correta e dinâmica para jovens e adultos leigos sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

### **Caminhos metodológicos**

Trata-se de um relato de experiência sobre um jogo, destinado aos profissionais de saúde, desenvolvido por um grupo de acadêmicos de enfermagem de uma faculdade privada em Belo Horizonte/MG.

A primeira etapa consistiu em pesquisar sobre a promoção e prevenção de riscos das doenças sexualmente transmissíveis. Buscou-se artigos científicos nas bases de dados Scielo Brazil e PubMed, utilizando os seguintes descritores: infecções sexualmente transmissíveis, preservativos, tecnologia, promoção da saúde, política de saúde. Foram selecionados 14 artigos, após a leitura do resumo selecionou-se onze (11) artigos.

Posteriormente, observando a necessidade de trazer questões relacionadas a promoção e prevenção de riscos das doenças sexualmente transmissíveis, elaborou-se um jogo das TRÊS PISTAS, inspirado no programa da televisão brasileira, sendo uma versão original criado pelos acadêmicos. Nesse jogo abordou-se novas regras para aumentar o conhecimento e a compreensão sobre as ISTs. Essa ferramenta educacional busca tornar a aprendizagem sobre ISTs uma valiosa contribuição para a promoção da saúde sexual e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Nesse jogo, abordou-se novas regras (vide em apêndice 1). O jogo sendo uma forma de tecnologia foi aplicado com as seguintes regras que são inéditas elaboradas

**Guilherme F. Pena, Aída C. dos Reis, Kathleen L. S. Simões e Mônica das G. Azevedo**



pelos acadêmicos. Inicia-se com a incorporação de 20 cartas, cada uma contendo uma pergunta intrigante relacionada às IST's e três pistas que levam à resposta correta. Além disso, foi introduzido um dado com quatro cores distintas, que guiam os jogadores na escolha da pergunta a ser respondida. A interação entre as cores do dado e as cartas não apenas adiciona uma dimensão de dinamismo ao jogo, mas também mantém os jogadores envolvidos e motivados a aprender mais sobre esse importante tópico de saúde. Cada jogador terá apenas um minuto para oferecer suas respostas, e à medida que o jogo avança, pistas adicionais serão fornecidas para ajudar os participantes a encontrar a resposta certa. O jogo é adequado para 2 ou mais participantes. O jogador com o maior número de pontos ao final do jogo é declarado o vencedor.

O conteúdo do jogo foi elaborado com base na leitura dos artigos. O intuito foi identificar estratégias educativas para profissionais de saúde, visando a melhoria da qualidade de vida, no acesso a informação correta e dinâmica para jovens e adultos leigos sobre as infecções sexualmente transmissíveis a partir de conhecimento e assuntos importantes para os participantes envolvidos estarem motivados a aprender mais sobre esse importante assunto da saúde. Para a elaboração do conteúdo, além da leitura de artigos e do jogo, realizou-se a seleção de fotos e informações referentes a pesquisa para apresentação.

O jogo com as informações do presente trabalho foi aplicado aos jovens na Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, com o propósito de esclarecimento sobre as ISTs, contribuindo para a melhoria na qualidade de vida das pessoas, promovendo a promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças. Os resultados desse relato foram apresentados também em um evento interdisciplinar na referida faculdade.

## Resultados e discussão

O foco da saúde referente às IST's dá-se no contexto de prevenção, promoção e tratamento. O profissional de saúde é fundamental por atuar na prevenção das IST's, e para executar seu papel eficientemente necessita de capacitação contínua. Esse preparo idealmente deve ser iniciado durante a graduação, pois os

Guilherme F. Pena, Aída C. dos Reis, Kathleen L. S. Simões e Mônica das G. Azevedo



conhecimentos implementados na prática profissional são resultados do processo de aprendizagem durante a formação acadêmica, com abordagem de palestras, materiais educativos e projetos de extensão direcionados aos alunos com enfoque no público jovem e adultos leigos (Petry et al, 2023).

Seguindo a proposta do jogo, este é possível relacionar com várias matérias da matriz curricular da graduação em Enfermagem sendo uma das matérias Políticas Públicas de Saúde, na qual segue uma ideia principal de promover a qualidade de vida promovendo a política das realidades brasileira com o intuito de reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde. Ao longo das matérias foram estudados os determinantes sociais de saúde (DSS), e às condições de vida e de trabalho, à moradia precária e às baixas condições socioeconômicas, que são considerados fatores importantes de exposição às ISTs. Diante do abordado, foi feito o jogo como uma ferramenta de fácil acesso para transmitir conhecimento e educar diante o assunto, procurando atender todas as idades, gêneros, meios de socialização e camadas sociais.

A atividade foi realizada em um ambiente acadêmico, mais especificamente, na Faculdade de Ciências Médicas, durante o intervalo no Diretório Acadêmico (DA), que é um espaço frequentado por alunos em busca de descanso e descontração. A atividade começou com uma breve apresentação do tema das ISTs e com perguntas iniciais para avaliar o conhecimento prévio dos participantes e identificar eventuais dúvidas. O jogo das "Três Pistas" foi estruturado de forma a envolver os participantes em uma experiência dinâmica e educativa. Dividimos os participantes em grupos, incentivando a colaboração e a competição saudável. A cada resposta incorreta, fornecíamos pistas adicionais, criando um ambiente de aprendizado interativo e envolvente.

Durante a atividade, notamos um ambiente competitivo, principalmente entre as alunas, que eram mais numerosas do que os alunos. Observamos um alto índice de acertos, especialmente em relação a doenças, como clamídia, sífilis e gonorreia, que são problemas frequentes em consultórios médicos. Algumas perguntas mais desafiadoras exploraram tópicos como determinantes sociais e a disponibilidade de camisinhas. O jogo nos proporcionou insights valiosos, revelando que muitas estudantes tinham dúvidas específicas sobre a camisinha feminina. Algumas delas nunca a tinham visto antes, e permitimos que explorassem uma amostra. Distribuímos

camisinhas, tanto masculinas quanto femininas, e explicamos seu uso adequado, destacando a importância de verificar a data de validade, desconhecido por todos os participantes, principalmente quando colocado em bolsas, em carteiras e como evitar perfurações. Ficou evidente que muitas estudantes tinham mais hesitações em relação à camisinha feminina em comparação à masculina, alegando desconforto e dificuldades na utilização.

Um ponto notável foi à preferência das participantes pela camisinha masculina, devido à percepção de que é mais fácil de usar e à preocupação com desconfortos associados à camisinha feminina. Muitas não estavam cientes de que a camisinha feminina é disponibilizada gratuitamente nos postos de saúde e desconheciam os detalhes sobre seu uso apropriado.

Em consonância com o jogo e a aplicação da informação, a participação dos profissionais da saúde na disseminação do conhecimento acerca das IST's é essencial. Considerando o exposto e a problemática do conhecimento sobre as IST's entre os jovens recém-egressos do ensino médio e que ingressaram na graduação, é importante avaliar a percepção das IST's entre universitários e desenvolver um instrumento didático. Tal instrumento geraria autopercepção do conhecimento/desconhecimento sobre as IST's e avaliaria o interesse desses em participar de um jogo lúdico e um projeto de extensão para a disseminação de informações entre a comunidade acadêmica e o público alvo (CASTRO ET AL, 2016).

O planejamento de ações educativas para a promoção da saúde e a prevenção das IST's, do HIV/Aids e das Hepatites Virais na população jovem, deve ocorrer com base nas experiências dos usuários. Dessa forma, se estabelece diálogo entre os saberes técnicos e populares como uma estratégia para se alcançar os objetivos da Promoção da Saúde desenvolvendo habilidades pessoais para ampliação da autonomia, com ênfase na participação social e na corresponsabilização (LIMA ET AL, 2023).

Nesse sentido, a produção de comunicação promotora da saúde para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), HIV/Aids e hepatites virais entre jovens e adultos exige qualidade. A comunicação deve antecipar as necessidades e colocá-los como centrais a fim de encorajar sua autonomia. As intervenções biomédicas não devem ser descartadas, já que possuem papel fundamental nas políticas de prevenção, em particular em um cenário no qual se



verifica o aumento da iniciação sexual, maior vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e à gravidez entre as adolescentes de escolas públicas (Rothberg et al, 2022).

Em relação a Aids, foram registrados casos nos anos de 1977-1978, e há mais de 40 anos foi feito o diagnóstico de HIV/ Aids. Avanços significativos nas áreas diagnóstica, medicamentosa e a garantia de tratamento para todos possibilitaram diminuição da mortalidade; ampliação, rapidez e acurácia diagnóstica; supressão viral; retardo na evolução da doença e elevação da sobrevivência (Muniz; Brito, 2022). O uso contínuo da terapia antirretroviral fez um número significativo de pacientes atingirem a supressão da carga viral, com redução da morbidade e mortalidade, de forma que os benefícios da terapia são claros. No entanto, não existe cura para a doença (Lima et al, 2023).

Dessa forma, o uso correto do preservativo é considerado um método seguro e eficaz para a prevenção das IST e, também, para evitar uma gravidez não planejada. A pílula do dia seguinte ou anticoncepcional não são métodos contraceptivos 100% seguros e que não protegem contra as IST's. Diante do abordado, as instituições de ensino superior podem contribuir de maneira mais efetiva para a conscientização e promoção da saúde dos estudantes universitários e da sociedade (OLIVEIRA ET AL, 2022).

No que tange as notícias, a falta de conhecimento e a circulação de notícias falsas sobre imunizações são exemplos de fatores que contribuem para coberturas vacinais baixas na vacinação contra as IST's. A integração dos serviços de saúde com escolas e comunidades é importante para atingir melhores indicadores, haja vista adolescentes bem informados constituem potenciais transmissores dessas informações aos pais para a reprodutibilidade da informação. Também é relevante promover a informação, educação e comunicação em saúde voltada a profissionais da área, visando ampliar as coberturas vacinais (MIRANDA ET AL, 2021).

Diante das informações, à importância da tecnologia na utilização de ferramentas como os (apps) por um grande número de pessoas no mundo e à promoção de estudos sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e controle de doenças infecciosas, é válido às abordagens metodológicas utilizadas para o desenvolvimento dos aplicativos e como eles influenciam a prevenção de ISTs, promovendo o acesso a informação (Sales; Silva, 2020).

**Guilherme F. Pena, Aída C. dos Reis, Kathleen L. S. Simões e Mônica das G. Azevedo**



O que concerne o sistema de saúde, é importante fortalecer os sistemas de atenção primária para a prevenção e promoção da saúde em relação as IST`S. Sistemas robustos de atenção primária à saúde aproximam das metas de atenção universal à saúde e ajudam a desenvolver populações, sociedades e economias mais resilientes, podendo construir uma sociedade mais igualitária, na qual todas as pessoas, especialmente as mais vulneráveis e desfavorecidas, possam ter uma vida saudável, produtiva e com acesso à informação (Junior, 2023).

Diante das questões abordadas é importante a identificação dos elementos psicossociais que favorecem a maior vulnerabilidade da população que deve ser relevante para a construção de uma cultura de prevenção. A educação em saúde do grupo jovem e adultos deve ser estimulada e desenvolvida no ambiente universitário, contribuindo para a diminuição das vulnerabilidades desses grupos e também a reprodutibilidade para a sociedade do conhecimento (Spindola et al, 2021).

Foram divulgados assuntos relativos ao trabalho na apresentação do jogo, mostrando a importância dos jogos lúdicos para a educação no ensino superior, sendo um método eficaz de revisar assuntos mais rápidos e a busca por sanar as dúvidas. Além disso, contribui positivamente para a sociedade como um meio de instrução, conhecimento e informação acessível.

### **Considerações finais**

A pesquisa atendeu ao objetivo proposto, o que foi obtido por um método considerado satisfatório para conhecer e compreender o universo dos significados, considerando o contexto envolvido. Diante do exposto, é possível chegar a conclusão que o comportamento sexual de adolescentes, jovens e adultos leigos configura um desafio para a Saúde Pública, e a falta de conhecimento os tornam grupo de risco para IST`s. A comunicação é campo estratégico para a promoção da saúde desses grupos, ao permitir a difusão de informações sobre saúde e favorecer processos comunicacionais alinhados às diretrizes de participação social.

Tomando como base o sentido da pesquisa que são a promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças causadas pelas ISTs, é necessário a participação dos envolvidos na construção de seus próprios aprendizados de uma maneira eficiente de

**Guilherme F. Pena, Aída C. dos Reis, Kathleen L. S. Simões e Mônica das G. Azevedo**



engajar essa população, considerando o diálogo como um encontro de conhecimentos, em que há o compartilhamento respeitoso dos mais diversos saberes, ampliando o conhecimento crítico e contribuindo com o processo de autonomia dos indivíduos.

Chegou-se à conclusão que a conscientização sobre ISTs é um fator essencial da saúde sexual, a experiência do trabalho ressalta a importância da promoção da educação nessa área. Além disso, é essencial destacar a disponibilidade e os benefícios da camisinha masculina e feminina. Atividades interativas como o jogo, têm o potencial de envolver os estudantes, disseminar a informação para a população e transmitir conhecimento sobre a prevenção de ISTs.

## Referências

CASTRO, E et al. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n.6, 2016.

JUNIOR, J. A Organização Pan-Americana da Saúde celebra 120 anos de promoção da saúde pública nas Américas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, São Paulo, v.47, n.1, 2023.

LIMA, M et al. Intervenções associadas à entrevista motivacional para adesão antirretroviral por pessoas com HIV. **Revista Escola Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.1, n.36, 2023.

MENDES, M et al. Comportamento sexual e uso de preservativos na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.24, n.1, 2021.

MIRANDA, A et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n.1, 2021.

MUNIZ, C; BRITO, C. O que representa o diagnóstico de HIV/Aids após quatro décadas de epidemia? **Revista Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n.135, 2022.

OLIVEIRA, B et al. Fatores que influenciam o uso inadequado do preservativo na perspectiva de jovens universitários. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v.6, n.1, 2022.

PETRY, S et al. Ensino sobre infecções sexualmente transmissíveis incuráveis para estudantes de graduação em Enfermagem: Protocolo de revisão de escopo. **Revista Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, v. 1, n.44, 2023.

Guilherme F. Pena, Aída C. dos Reis, Kathleen L. S. Simões e Mônica das G. Azevedo



ROTHBERG, D et al. Qualidade da comunicação promotora da saúde: como avaliar? Proposta de instrumento de avaliação de campanhas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). **Revista Interface**, São Paulo, v. 1, n. 26, 2022.

SALES, R; SILVA, R. MHealth in the prevention of sexually transmitted infections STIs. **Revista de Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n. 11, 2020.

SPINDOLA, T et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.26, n.7, 2021.

Recebido: 25/11/2023

Aprovado: 15/02/2024

Publicado: 07/04/2024